

COVID-19 – O que ele traz de alerta para nós Suinocultores

Renato Irgang - Engenheiro Agrônomo, Ph. D. rirgang@hotmail.com

Luiz Roberto Genz Miotto - Méd. vet. luiz@biribas.com.br

Jorge Augusto Genz Miotto - Méd. vet. jorge@biribas.com.br

COVID-19 – O que ele traz de alerta para nós Suinocultores

Em tempos de uma pandemia na qual um vírus está fazendo com que a sociedade fique reclusa, freando a economia, temos que refletir e analisar o que estamos fazendo da porteira para dentro de nossas granjas.

Mas o que as recomendações de isolamento social tem a ver com a suinocultura? Afinal o plantel brasileiro goza de prestígio internacional pela sua sanidade e qualidade alimentar!

Poderíamos dizer que tem tudo a ver!

Para efeito de esclarecimento, o isolamento social vertical preza para que as pessoas pertencentes ao grupo de risco, ou seja com a capacidade de resposta imunológica deprimida, fiquem isoladas em uma quarentena, enquanto que o outro grupo, o de pessoas que gozam de boa saúde e cujo sistema imunológico é capaz de produzir uma resposta efetiva frente ao vírus, se contaminem precocemente para prover para a sociedade um colchão imunológico que fará com que a circulação do agente causador desta doença reduza a níveis em que seja possível o grupo de risco voltar a conviver em sociedade normalmente.

Em uma granja não é muito diferente. Quando trabalhamos com uma taxa de reposição de matrizes muito alta, acima de 40%, estamos reduzindo este colchão imunológico e propiciando a multiplicação de patógenos a níveis para os quais o sistema imune não está pronto para agir e assim inibir a manifestação clínica das doenças. É de suma importância que se procure manter um plantel estabilizado em relação à ordem de parto. Para isso precisa:

- Manter a taxa de reposição anual fixa de 35 a 40%;
- A entrada das leitoas seja com peso entre 80 a 100kg
- A frequência seja mensal ou a cada 60 dias.

Toda vez que introduzimos leitoas em nosso plantel estamos trazendo futuras matrizes que precisam ainda desenvolver um sistema imune com anticorpos específicos para a granja de destino. Estes anticorpos vão proteger a matriz, os leitões de sua prole via colostro, e também o restante do plantel pela redução de patógenos circulantes. A alta frequência de leitoas de primeiro parto na maternidade vai produzir leitões com níveis de anticorpos passivos (anticorpos recebidos pelo colostro) inferior ao de uma porca de 2º. parto em diante, derrubando o colchão imunológico e necessitando aumentar o uso de antibióticos que estão cada vez mais restritivos.

Outra forma mais eficaz de ter uma granja blindada por este colchão imunológico é adquirir fêmeas avós para a produção de matrizes na própria granja. Uma das vantagens é a de que as leitoas ou marrãs produzidas por essas fêmeas avós já estarão no ambiente em que irão conviver por toda sua vida reprodutiva desde o nascimento, fazendo com que seu sistema imune já produza os anticorpos necessários ao primeiro parto.

Outro paralelo que podemos ter com a pandemia que vivemos hoje é a notória eficiência em que hábitos de higiene e limpeza podem ser transformados em ganhos para a produção tais como: limpeza e desinfecção, vazio sanitário de instalações, impedir fluxo de visitas nas propriedades, respeito a lotação das baias entre outros.

Por fim, nós da Biribas gostaríamos de parabenizar a todos os amigos, clientes, fornecedores e colaboradores que, mesmo com o risco iminente de serem acometidos por este desconhecido COVID-19, continuaram a trabalhar pois a suinocultura não pode parar.

Biriba's
GENÉTICA DE SUÍNOS

www.biribas.com.br

45. 3224-4440

Rua Golias, 1430 - Cascavel - Paraná

CEP: 85.813-070

Suínos Puros

LANDRACE - BP 300

LARGE WHITE - BP 330

DUROC - BP 350

PIETRAIN - BP 375

Suínos Híbridos

FÊMEAS HÍBRIDAS:

BP 400 BM 500

BP 410 BP 450

BP 420 BS 101

MACHOS HÍBRIDOS:

BM 500 MS 115

BP 450 BS 101

" Genética que faz a diferença "